

Tradução: Luiz Mourato Neto

SINCE 1976

maoz israel

REPORT



Marcha de Jerusalém, onde dezenas de milhares de estrangeiros desfilam com roupas e bandeiras de suas nações em apoio a Israel, durante a marcha anual no feriado judaico de Sukkot

SETEMBRO 2021

ELUL 5781 -TISHREI 5782

ESTA FESTA É PARA VOCÊ!

Por Hope Ganz

Eram para ser apenas 12 dias, ida a Israel e volta para Dallas, Texas. Uma espécie de experiência cultural. Ver novos lugares, comer comidas exóticas, aprender sobre as Festas de outono com líderes messiânicos e pastores cristãos locais - era como entrar em um mundo novo e fascinante. Mal sabia eu que coisas tão estranhas para mim naquela viagem logo se tornariam uma parte familiar do meu cotidiano.

Eu cresci em uma igreja evangélica sabendo que era judia. Como muitos dos que creem em Yeshua, eu tinha um entendimento básico das raízes judaicas da nossa fé, mas pouco interesse. Como americana, sentia-me confortável com minha falta de conhecimento. Peguei meu Salvador judeu e o coloquei no único mundo que conhecia: um mundo ocidental. Celebrava a Páscoa e Hanukkah ocasionalmente com minha família, mas nunca

pensava muito nas Festas em geral. Eu não achava que elas eram relevantes para mim... Nós fazíamos o que a maioria das igrejas faz: celebrávamos o Natal e a Páscoa.

Sempre tive curiosidade sobre minha herança, mas temia que o mundo antigo de meus ancestrais fosse muito complexo e opressor.

uma coisa qualquer. Em Israel, tratava-se de uma grande coisa!

Desde o momento em que o avião pousou em Israel, eu senti a emoção da época de festas no ar. Enquanto nossa equipe buscava histórias pelo país e aprendia mais sobre as Festas e observava a forma como os israelenses as celebravam,

no Muro tivessem desaparecido e Deus estivesse olhando diretamente para mim. De repente, um futuro na minha confortável América não parecia mais satisfatório. Mas realidade e destino nem sempre estão na mesma linha do tempo. Então eu terminei o projeto e voltei para casa, para os EUA. Mas eu estava pronta. Quando surgiu a próxima oportunidade de me mudar para Israel, para trabalhar como produtora de vídeo - agarrei-me a ela.

Definitivamente haveria momentos mágicos durante meu tempo lá - mas a vida cotidiana em Israel pode ser bem complicada. Enquanto estava lá, conheci algumas pessoas que me ajudaram, como messiânica, a manobrar alguns dos desafios de me estabelecer e viver em Israel. Só mais tarde eu soube de passagem que eram pessoas do Maoz! Os cinco anos seguintes foram gastos experimentando as Festas sazonais e os ciclos culturais do meu povo ancestral. As Festas de outono eram minha época favorita do ano. De Rosh Hashanah a Yom Kippur e Sukot, essas Festas traziam uma sensação de empolgação e alegria que as separava de outras celebrações durante o ano.



Crédito: Amanda Gross

Meu lugar favorito para conseguir souvenirs de férias é o Shuk! O Shuk é um mercado enorme, onde se pode comprar quase tudo; frutas e verduras frescas, sobremesas gostosas, e tudo em uma cacofonia de música ao vivo, a correria de pessoas comprando e lojistas gritando em hebraico para você comprar seus produtos, porque eles são os melhores de Israel, é claro! Para quem prefere fazer compras com tranquilidade, há mercearias mais tradicionais.

Mas, quando me ofereceram a designação de trabalho de uma grande rede de TV cristã para produzir um documentário em Israel sobre ver Yeshua nas Festas de outono, percebi que minha indiferença não era mais uma opção.

Aí eu confiei no Google e pesquisei “Cristãos celebrando a Festa dos Tabernáculos” e fiquei chocada ao descobrir que não era apenas

eu senti como se estivesse vendo momentos da Bíblia vividos diante dos meus olhos. Os dias de trabalho eram longos, mas não tinha importância porque eu sentia que estava fazendo o que fui criada para fazer como produtora de vídeo.

De pé, no Muro Ocidental, eu senti meu coração se render à realidade de Deus. Era como se todos os outros que estavam ao meu lado

Maças Mergulhadas em Mel

Rosh Hashanah, literalmente “a cabeça do ano”, dá início à primeira das três Festas que constituem as Festas de outono. Se eu tivesse que resumir, é basicamente uma festa em que todos abençoam o ano que se aproxima. Eles até comem maçãs e mel (hello, sobrecarga de açúcar!) para simbolizar a doçura que deve ser jorrada de nossas bocas quando falamos do ano que se aproxima.

Rosh Hashanah também é cha-

Crédito: Mario Gonzalez



Autoridades estimam que 100.000 judeus foram ao Muro Ocidental para o “Slichot” (orações de perdão) na véspera do Yom Kippur

mado de Festa das Trombetas - nome apropriado porque as Festas de outono são a única vez que um shofar é tocado em Israel. Por dez dias após a Festa das Trombetas eu ouvia os toques do shofar, todas as manhãs, do meu apartamento em Jerusalém. Cada vez que isso acontecia, eu me sentia inspirada a orar pela nação de Israel enquanto ela se preparava para o Dia do Perdão. Para o povo judeu, esses 10 dias são chamados de “Dias de Temor” - dias de introspecção em que eles avaliam seus relacionamentos e se suas ações ofenderam ou feriram alguém durante o ano. Eu conseguia entender porque eles chamavam assim - eu mesma sentia a reverência. Eu nunca tinha ouvido falar de outra nação no mundo que dedicava 10 dias para refletir e examinar suas vidas, ações e relacionamentos.

Uma Nação Completamente Parada

O ponto culminante dos “Dias de Temor” é o Yom Kippur - o Dia da Expição. Começa ao pôr do sol. As ruas ficam sem veículos e pessoas vestidas de branco começam a gotejar para elas - muitas a caminho da sinagoga

para ler as orações tradicionais por perdão. Milhares de pessoas vão ao Muro Ocidental por muitas horas para orar e pedir a Deus que os perdoe individualmente, e coletivamente, como nação. Para o documentário nós obtivemos permissão para filmar essas orações da ponte que vai até o Monte do Templo. Havia aproximadamente 100.000 pessoas lá naquela noite! Eu tinha a vista mais incrível, sobre aquela vasta multidão de pessoas que estavam lá com um único propósito: se arrepender.

Em hebraico, a palavra “arrepender-se” não significa apenas pesar, como pensamos em inglês. Significa literalmente retornar - retornar a Deus. Lembro-me de chorar ao sentir o fardo das pessoas e das próprias pessoas reunidas ali - ansiando por voltar para Deus. É um momento impactante ver 100.000 pessoas chorando, orando e se curvando juntas. Isso me fez perguntar a mim mesma: quando foi a última vez que eu realmente

sentí o fardo dos meus pecados e o abismo que isso cria entre o homem e Deus?

Caminhamos de volta para casa pelas ruas escuras, mas silenciosas. Foi fascinante ver uma cidade movimentada como Jerusalém ficar tão quieta. Ninguém dirigia, não havia nenhum transporte público, nenhuma loja aberta, nenhum avião no ar no Yom Kippur. Uma nação totalmente parada. No dia seguinte, por causa da natureza e solenidade do Yom Kippur, a maioria das pessoas se fecha em suas casas para jejuar e orar por 25 horas.



Crédito: Amanda Gross

Ruas vazias dão lugar a pedestres com patins, skates, patinetes e bicicletas.

As ruas estavam vazias - exceto pelas crianças! No único dia do ano em que correr pelas ruas é seguro (exceto pelo potencial de aparecer um veículo de emergência), as crianças estavam por toda parte! De bicicletas a patins - qualquer coisa com rodas, nenhum motor acelerando com força total.

Quando o sol estava se pondo e o Yom Kippur estava terminando, eu voltei para o Muro Ocidental para assistir a um fenômeno pelo qual os israelenses se tornaram famosos: a transição. Assim que o sol se põe e o shofar toca, termina o Yom Kippur e começa a preparação para Sukot. Eu não conseguia acreditar na mudança dramática na atmosfera. A intensidade do arrependimento, jejum e oração subitamente foi transformada em alegria e exuberância! Ainda vestidos de branco, estranhos começaram a celebrar uns com os outros, dançando e cantando, convidando outros para participar da alegria da Festa que se aproximava!

Uma Casa Humilde Para Todos

A Festa dos Tabernáculos é o clímax da jornada de quase um mês das Festas de outono. E os israelenses não perdem tempo com os preparativos. Antes mesmo de conseguir voltar para casa, vindo do Muro Ocidental, eu já ouvia martelos batendo enquanto as famílias começavam a construir suas sucás! Construídas sobre molduras de metal/madeira, com tecidos/compensados como paredes e folhas de palmeiras como telhado (para que se possa ver as estrelas!), as sucás se tornam a peça central da Festa, onde as pessoas passarão uma semana inteira comendo, comungando e até dormindo nelas.

A semana inteira é planejada para ser uma experiência familiar, onde revivemos uma parte da história de Deus e Seu povo, Israel. Como a maioria das pessoas mora em apartamentos em Israel, as sucás geralmente são construídas nas sacadas ou em becos; pode-se até

comer em uma sucá nos restaurantes! Elas são geralmente decoradas com fitas coloridas e são muito festivas, mas o que eu mais gostei nelas é que eram estruturas fundamentalmente simples e humildes.

Enquanto entrevistávamos alguns dos líderes messiânicos locais para nosso documentário, um deles disse algo que achei muito profundo sobre a natureza da humildade em tempos de abundância. Têm muita significância! Durante

a colheita do outono, quando os celeiros estão cheios de produtos e os tonéis de vinho estão transbordando, é quando o Senhor diz para ir viver em uma sucá por sete dias:

“Sete dias habitareis em tendas de ramos; todos os naturais de Israel habitarão em tendas, para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus” (Levítico 23:42-43).

Em tempos de abundância, quando você pensa que pode confiar em si mesmo e no seu próprio trabalho árduo, Deus diz para você sair de casa e viver, sem distinção, em um lugar aberto às intempéries. Quando se dorme fora de casa, em uma estrutura provisória, sem porta ou telhado adequados, é um jeito de nos mostrar a nossa vulnerabilidade. É uma maneira tangível de ver que, se não fosse por Deus ter protegido os filhos de Israel no deserto e provido por eles, eles não teriam sobrevivido. A abundância nunca deve ser confundida com segurança. Devemos sempre permanecer humildes, pois, tão certo quanto o Senhor dá, Ele pode tirar.

As Nações Vindo a Jerusalém!

A Bíblia fala sobre como nos últimos dias as nações virão a Jerusalém para adorar o Deus de Israel. E, de forma pequena, isso já acontece, todos os anos, durante a Festa dos Tabernáculos. Como parte do meu trabalho na produção de TV, nós documentamos esse mesmo evento todos os anos em que morei lá.

Um dos eventos que tive que participar enquanto estava lá foi



Sucás são construídas em sacadas, onde os homens desta comunidade religiosa irão morar por sete dias

uma reunião de cristãos de todo o mundo, organizada anualmente pela ECIJ (Embaixada Cristã Internacional em Jerusalém). As celebrações começam não em um salão com ar-condicionado, mas no deserto de Ein Gedi, nos arredores de Jerusalém. Lembro-me de ter pensado que era um lugar maravilhoso para começar, pois havia algo sobre estar no terreno acidentado e desértico, sentir o vento quente do deserto e imaginar como seria o primeiro Sukkot dos filhos de Israel. Também há poucas cenas tão impressionantes quanto a de milhares de cristãos, de mais de 100 nações, cantando em hebraico: “Vede, quão bom e quão agradável é que irmãos vivam em união!” Naquela região selvagem parecia um vislumbre do céu.

Se Sukkot é o ponto alto das Festas de outono - a marcha de cem nações pelas ruas de Jerusalém foi o ponto alto do meu Sukkot. A cidade de Jerusalém facilita este desfile anual de principalmente cristãos de todo o mundo dançando, agitando a bandeira de seu país, e cantando canções em seu idioma para mostrar aos israelenses que vieram a Israel para celebrar a Festa e que eles têm amigos em todo o mundo que os amam e os apóiam.

conhecidos por não serem do tipo ‘emotivos’, me contaram como a experiência era comumente para eles. Alguns vêm assistir ao desfile desde pequenos e agora traziam os próprios filhos. Para eles, era encorajador ver pessoas que realmente amavam Israel. Eu fiquei muito orgulhosa do testemunho que meus companheiros cristãos estavam dando ao tomar essa posição coletiva ano após ano, em forte contraste com a hostilidade que os israelenses geralmente experimentam por parte da comunidade internacional.

Hoje, olho para trás, para os meus primeiros dias no Google, “Como os cristãos celebram as festas”, e agradeço a Deus pelo presente que Ele me deu há muito tempo e que só agora comecei a desfrutar - o privilégio de celebrar as Festas. Elas são as Festas dEle e quando as celebramos, estamos celebrando-O, juntamente com Ele. Tenho certeza de que há muitos crentes como eu, que não entendem o valor dessas celebrações ou não percebem que elas são para os



Pilhas de folhas de palmeiras colhidas para uso como “telhado” das sucás. O objetivo é ter uma cobertura onde ainda se possa ver as estrelas.

(14:16), a Festa dos Tabernáculos está destinada a ser celebrada pelas nações, anualmente, nos últimos dias, quando o Messias reinar em Jerusalém.

Este ano, infelizmente, Israel não tem permitido que estrangeiros entrem no país até segunda ordem, na tentativa de evitar um aumento de casos causados pela agora infame “variante Delta”. Mas, enquanto isso, não há nada que nos impeça de comemorar localmente - praticando para o dia em que os portões do Aeroporto Ben Gurion de Israel se abrirem novamente - nos preparando para o dia em que a peregrinação anual a Jerusalém estará no calendário de todos aqueles que buscam o favor de Deus. Afinal,

fomos convidados para celebrar a história de Deus. Então, se você é um messiânico judeu, ou um cristão das nações, quando se trata da celebração de Sukkot, esta Festa é para você! ●

Hoje, olho para trás, para os meus primeiros dias no Google, “Como os cristãos celebram as festas”, e agradeço a Deus pelo presente que Ele me deu há muito tempo e que só agora comecei a desfrutar - o privilégio de celebrar as Festas.

Curiosamente, israelenses de todas as esferas da vida vêm de diferentes partes do país para assistir a esta marcha, ano após ano. Eu entrevistei alguns e perguntei como essa visão os afetava. Os israelenses,

crentes da Nova Aliança também. A eles eu diria, é verdade, enquanto as Festas bíblicas em geral eram dadas aos filhos de Israel para celebrar, a Festa dos Tabernáculos é única. De acordo com Zacarias



O Direito de Existir

Por Shira Sorko-Ram

COMO TUDO COMEÇOU - **PARTE 8**

TO ano era 1975. Pouco antes de Ari e eu nos conhecermos, eu conheci Juliette, uma vizinha no prédio ao lado do meu, em um subúrbio de Tel Aviv. Ela era conhecida como “Jo” e tinha três filhas.

O marido dela, um alcoólatra que passava de uma amante para outra, ia e vinha, deixando-a periodicamente com suas três filhas na miséria. Mas o amor é uma coisa engraçada - e Juliette ainda amava o marido. Por 20 anos ela tentou manter sua família unida. Ela era uma dona de casa boa e fiel e incessante em seus esforços para ajudar as filhas.

Quando Ari e eu a conhecemos melhor, percebemos que ela era uma mulher alquebrada. Ela começou a frequentar nosso estudo da Bíblia e, pouco depois, confessou que estava pronta para fazer de Yeshua o seu Senhor. “Mas”, ela disse, “meu marido, há muitos anos, vem procurando um motivo legal para se divorciar de mim. E ele nunca encontrou um. Mas, se eu me tornar uma seguidora de Yeshua, ele conseguirá o que deseja”.

Escolha: Yeshua ou as Filhas

Nós respondemos que esta teria que ser uma decisão dela. Ela teria que calcular o custo de seguir o seu Senhor.

Ela entregou sua vida a Yeshua, junto com a filha mais velha. A transformação, especialmente na vida da filha de 16 anos, tornou-se um exemplo incrível do poder de Deus em ação na vida de uma adolescente. Durante aquele tempo, membros da nossa congregação ocasionalmente levavam comida para elas, visto que o marido se recusava a sustentar a família de maneira consistente.

O marido realmente pediu o divórcio e exigiu a custódia das filhas. Ele deixou claro que não planejava criá-las e que as colocaria em um lar para crianças. Ele também exigiu que o apartamento e tudo o que havia nele fossem entregues a ele, sem que a esposa recebesse ajuda financeira agora e nem em algum momento no futuro. Em outras palavras, seu objetivo era expulsá-la legalmente de sua casa e tirar as filhas dela.

O advogado do marido escreveu no processo

judicial que a razão pela qual este homem estava fazendo essas exigências é porque que a nossa congregação messiânica “tinha destruído seu bom lar, fez com que suas filhas se perdessem, e fez sua esposa mudar de religião”.

Esses tipos de casos geralmente estabelecem um precedente para futuras decisões legais e culturais. Sendo assim, nossa congregação sentiu que esse ataque não deveria passar sem contestação. Tínhamos que ficar ao lado dos nossos companheiros messiânicos. Um israelense, que passa a crer em Yeshua como seu Senhor, tinha que perder seus filhos?

Começamos a orar por um advogado que não apenas nos representasse bem, mas que realmente entendesse os princípios do Judaísmo Messiânico - ou seja, que um judeu pode receber o perdão de Deus, crer no sacrifício do Messias de Deus, e ser obediente à Sua Palavra. Nós, como judeus messiânicos, almejamos andar e falar com o nosso Deus que amamos, o Deus de Israel - e não mudar de religião!

Nós vimos a magnitude da batalha: o que estava em julgamento era o direito de uma mulher judia de crer em Yeshua, sem que o Estado de Israel tirasse as filhas dela.

E de fato! Ao mesmo tempo, outra jovem em nossa congregação, que havia aceitado Yeshua como Senhor, perguntou ao marido o que ele faria se ela cresse no Messias Yeshua. Ele respondeu que se divorciaria dela e ficaria com a custódia do filho. Ele disse: “Nenhum tribunal no país irá apoiá-la e dar-lhe o bebê se você crer em ‘Yeshu’ (a forma como um descrente israelense pronuncia o nome de Yeshua)”.

Nós vimos a magnitude da batalha: o que estava em julgamento era o direito de uma mulher judia de crer em Yeshua, sem que o Estado de Israel tirasse as filhas dela.

Na Corte

Olhando para o que eu registrei na época no nosso Maoz Israel Report, ficou claro que sabíamos que nossas orações estavam sendo ouvidas antes mesmo de a juíza tomar sua decisão:

“Ontem Jo estive no tribunal e, embora tenha sido um caso longo e estafante, está indo muito bem, como acreditávamos que iria. Nossos corações nos dizem que vencemos esta batalha no mundo espiritual de acordo com as preciosas promessas da Palavra. E bons resultados estão surgindo aqui na terra”.

“Uma testemunha, trazida pelo marido para falar contra nós, na verdade falou bastante favoravelmente sobre nós. A certa altura, a juíza até perguntou onde nossa congregação se reunia, e sem o nosso conhecimento, uma pessoa do governo foi enviada para assistir a uma de nossas reuniões! Deus nos favoreceu com um grande advogado israelense. Ele recebeu sabedoria sobrenatural para ver, com antecedência, a estratégia do outro lado”.

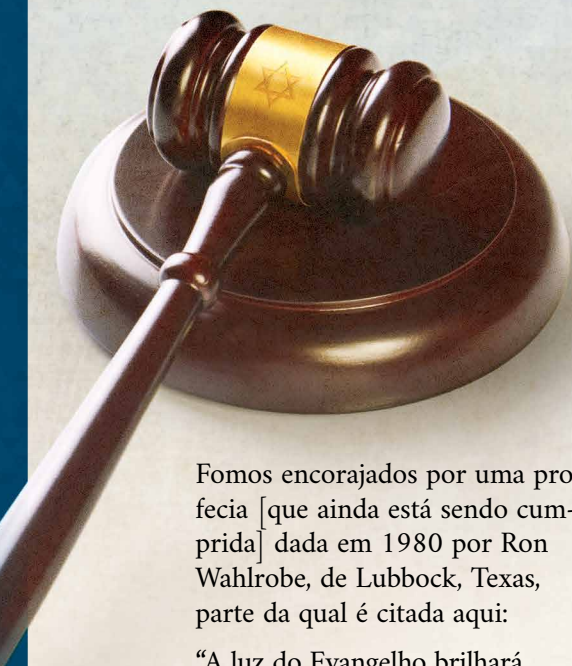
Mesmo assim, quando a decisão foi tomada, ficamos chocados com o raciocínio da juíza! A juíza (que era judia ortodoxa!), afirmou em seu julgamento que Juliette não havia transgredido a religião de Moisés. Por exemplo - ela explicou - ela não havia tentado alimentar o marido com alimentos impuros ou proibidos.

Tampouco havia transgredido a religião judaica ao infringir as leis do recato, comportar-se como prostituta ou perturbar intencionalmente a ordeira vida familiar com o marido. Esta foi uma mudança fenomenal na maneira como uma juíza percebia um israelense que crê em Yeshua, o Messias.

Um artigo de jornal (março de 1982), relatando o caso, declarou que a juíza estava “discutindo o assunto de se a adesão à seita dos judeus messiânicos é ou não suficiente para transgredir a religião de Moisés e do judaísmo”. Ela declarou que “unir-se, em si, não é indicação de que se declara convertida a outra religião”.

Em outras palavras, a explicação escrita desta juíza tornou-se um documento legal israelense implicando que um judeu que mantém um estilo de vida judeu ainda pode crer que Yeshua é o Messias judeu e ainda assim ser parte da Casa de Israel!





Fomos encorajados por uma profecia [que ainda está sendo cumprida] dada em 1980 por Ron Wahlrobe, de Lubbock, Texas, parte da qual é citada aqui:

“A luz do Evangelho brilhará na comunidade judaica e tocará milhares de pessoas. Nada vai provocar mais reação de Satanás do que isso. Ele atacará com acidentes ameaçadores; turbas convulsivas impulsivas; ameaças da natureza; e prisão. No entanto, Deus lhe dará decisões judiciais favoráveis, proteção divina e a capacidade de ver os planos do inimigo antes de serem executados”.

O marido de Jo até foi ao Tribunal Rabínico, pensando que seria ouvido com mais simpatia. Mas seu comportamento era tão notório, que este tribunal o ignorou. Jo recebeu a custódia de suas três filhas. Ela recebeu a propriedade legal da casa e seu marido divorciado foi condenado a pagar pensão alimentícia mensal regular.

O popular jornal noturno israelense, Yediot Aharonot, de 31 de janeiro de 1983, intitulava: “Ele é obrigado a pagar pensão alimentícia à esposa, apesar de ela ter entrado para a seita dos judeus messiânicos”.

Nós, por meio dos nossos con-

tribuintes do Maoz, acabamos pagando US\$ 10.000 por aquele caso judicial - muito dinheiro no início dos anos 1980! Mas, ah, valeu a pena! Pelo que sabemos, este foi o primeiro caso legal no Israel moderno, decidido em favor de um judeu messiânico. E nunca ouvimos falar de outro caso desde que viemos para Israel, onde o tribunal tenha retirado os filhos de um dos pais por causa da fé do cônjuge em Yeshua.

Subornar para Converter

Menos de dois anos depois veio o próximo desafio público. Em 5 de outubro de 1984, apareceu um artigo em nosso jornal local de Ramat Hasharon, afirmando que o prefeito da nossa cidade acusava publicamente a nós, Ari e Shira Sorko-Ram, de sermos missionários que subornam jovens israelenses para que se convertam a outra religião.

Para entender a gravidade de tal acusação é importante entender as convicções culturais aceitas do típico israelense comum desde os primeiros dias do Estado de Israel.

A palavra “missionário” em Israel tinha uma conotação muito negativa (e ainda tem para muitos israelenses). Acredite ou não, a palavra evoca a imagem de um agente estrangeiro cristão pago, que acredita que o povo judeu tem que se converter ao cristianismo e deixar de existir como um povo. Nenhum método estaria fora dos limites para a sedução do missionário aos vulneráveis israelenses, especialmente os idosos, de acordo com esta visão israelense quase universal. Naquela época, os israelenses estavam confiantes de que nenhum judeu são se apaixonaria pelo cristianismo (na compreensão



Ramat Hasharon, a cidade onde Ari e Shira Sorko-Ram criaram sua família e plantaram a primeira congregação de língua hebraica, cheia do Espírito

dos israelenses, a religião que lançou o Holocausto). Portanto, a nação estava absolutamente certa de que os missionários deviam oferecer benefícios generosos, como dinheiro e viagens ao exterior, a fim de atrair os judeus a abandonar seu povo e se converter ao cristianismo.

Na verdade, nosso Knesset (parlamento) acreditava tanto nessa narrativa que alguns anos antes eles aprovaram uma lei proibindo qualquer indivíduo (ou seja, missionário) de subornar qualquer israelense para abandonar o judaísmo e se converter ao cristianismo, com a ameaça de uma pena de prisão (obviamente, eles nunca foram capazes de encontrar alguém para condenar por este “crime”).



Do primeiro-ministro ao varredor de rua, os israelenses acreditavam que os missionários ajudavam os judeus a deixar o país, a fim de afastá-los de suas famílias e da herança histórica que Deus deu a Israel. Os missionários eram frequentemente comparados aos nazistas, que exterminavam fisicamente o povo judeu, enquanto os missionários tentavam “terminar o trabalho”, exterminando espiritualmente o povo judeu. Um jornal chamou o Judaísmo Messiânico de “doença social”. Em outro artigo, um jornalista discutiu como “judeus messiânicos e prostitutas” infestam o Estado. Nas décadas de 1970 e 80, lemos inúmeros artigos que alertavam sobre o perigo que representavam os israelenses que criam em Yeshua, o Messias.

Obviamente, do ponto de vista de um messiânico israelense nascido de novo, que acusação poderia ser mais absurda? Que tipo de “convertido” seria uma pessoa que mudou de religião por causa de dinheiro? Nossa Bíblia desafia o povo judeu - não a mudar nossa religião, mas a pedir a Deus que mude nossos corações - de um coração de pedra para um coração de carne, a fim de conhecer nosso Deus, adorar e comunicar-se pessoalmente com Ele, como fizeram os israelitas na Bíblia.

Ficou claro que essa acusação do nosso prefeito, que não tinha substância, apenas reforçava essas falsas crenças do público. Então, depois de orar e apresentar o assunto à nossa congregação, nós processamos o prefeito Moshe Verbin, de Ramat Hasharon, por calúnia maliciosa e difamação.

Visto que a Declaração de Liberdade de Israel garante a liberdade de religião, insistimos que temos o direito de falar publicamente sobre nossa fé em Deus, assim como um judeu

nossas custas judiciais.

O prefeito respondeu rindo aos jornalistas dizendo que não se desculparia nem pagaria pelas custas. Ele acrescentou que tinha certeza de que retiráramos nosso processo. Nenhum judeu messiânico jamais havia se levantado contra tal calúnia “aceita” antes, e eles não podiam acreditar que nós o faríamos. No entanto, novamente, contratamos um dos melhores advogados de direitos civis em Israel, que é conhecido por sua batalha para garantir a liberdade de religião neste país.

Caso Resolvido Fora do Tribunal

O caso continuou por cerca de dois anos e meio, com muitas reviravoltas. Finalmente, em 11 de maio de 1987, um acordo foi alcançado com o prefeito Verbin para que emitisse um “pedido de desculpas”.

Manchetes do nosso jornal local Tsomet Hasharon: “Acordo Mediado - Verbin publicará esclarecimentos de que os judeus messiânicos, Ari e Shira Sorko-Ram, têm o direito de manter

A palavra “missionário” em Israel tem uma conotação muito negativa... ela pinta a imagem de um agente estrangeiro cristão pago, que acredita que o povo judeu tem que se converter ao cristianismo e deixar de existir como um povo.

ortodoxo tem o direito de falar sobre a sua. Temos o direito de existir! Portanto, continuaríamos a utilizar esse direito, moral e gentilmente, mas com firmeza. E pedimos ao prefeito Verbin que se desculpasse publicamente por suas falsas acusações e pagasse

sua fé e torná-la pública dentro da estrutura da lei”.

Suas desculpas incluíam negar que ele havia feito declarações que sugeriam que estávamos usando métodos ilegais para “converter” crianças e idosos. Ele incluiu que não via com bons



Junto com a crescente comunidade de judeus messiânicos em Israel, estávamos destruindo a cultura de uma falsa narrativa que nos pintava como uma seita e inimigos do Estado.

Moshe Verbin, com seus apoiadores, enquanto concorre para prefeito de Ramat Hasharon



olhos nossas atividades e, em sua opinião, “os judeus messiânicos haviam se retirado da comunidade de Israel”. Nós, como acordado, retiramos nossas acusações contra ele de calúnia depois que ele concordou em incluir uma declaração que havíamos escrito sobre como encarávamos nossa fé como judeus messiânicos.

Verbin concordou em publicar este “esclarecimento”, embora

estivesse sob forte pressão política dos partidos políticos religiosos em Jerusalém para não “ceder”. Foi um movimento corajoso de sua parte, já que as facções religiosas foram ativas em pressionar Verbin a fazer tais acusações.

O noticiário nacional trouxe o acordo em suas transmissões e os messiânicos por todo o país se alegraram com sua primeira posição contra esse tipo de publicidade abusiva e caluniosa contra os eles. Um repórter israelense, de uma agência nacional, ele próprio messiânico, disse que não podia acreditar no que via quando a notícia veio por meio de seu teletipo!

Encorajados por nossa vitória, vários outros judeus messiânicos tomaram medidas judiciais desafiando investigações policiais

de assédio devido a acusações lascivas. Desafiar pessoas de influência era uma longa batalha de nervos, mas sabíamos que as ramificações de longo prazo fariam o esforço valer a pena. Junto com a crescente comunidade de judeus messiânicos em Israel, estávamos destruindo a cultura de uma falsa narrativa que nos pintava como uma seita e inimigos do Estado. Aos poucos estávamos ganhando terreno com a verdade de quem realmente somos e a razão de termos o direito de existir em Israel.

Alguns meses depois, nossa campanha tocou e lá estava o prefeito Moshe Verbin! Ele queria nos conhecer, saber em que críamos e por que críamos. Ele voltou várias vezes à nossa casa e nos tornamos bons amigos! ●

Continua no próximo mês...



Shalom de Jerusalém!

Um dos nossos parceiros, que tem visto o trabalho do Maoz por dentro já há muitos anos, recentemente o descreveu como um ministério que “bloqueia e ataca”. No futebol americano, os bloqueadores e defensores são os membros da equipe que seguram o “time inimigo” para que os corredores e zagueiros possam marcar os pontos que vencem o jogo. Todo mundo se lembra do cara que marcou os pontos, mas ele nunca teria corrido mais do que alguns metros sem seus companheiros de equipe correndo ao lado dele abrindo caminho para a vitória.

No Maoz, nós pensamos no panorama geral e no longo prazo. **Podemos fazer isso porque, por décadas, os parceiros do Maoz estiveram ao nosso lado, confiaram em nós e sonharam grande conosco.**

Lutar contra processos judiciais, traduzir e publicar livros em hebraico e os prós e contras de ajudar a levantar líderes e plantar congregações (entre outras coisas) nem sempre são histórias chamativas. **Mas muito do que você vê na comunidade messiânica que existe em Israel hoje é evidência do fruto de décadas desses esforços.**

Graças aos esforços iniciais dos meus pais e seus amigos pioneiros, os judeus messiânicos hoje raramente precisam lutar pelo direito de existir. A equipe Maoz, no entanto, ainda tem uma tarefa importante – tornar o corpo do Messias FORTE em Israel.

VOCÊ faz parte da nossa equipe. Você é a força por trás do nosso bloqueio e ataque. As suas ofertas fornecem o que precisamos para percorrer um caminho claro e avançar o Reino de Deus em Israel.

Os seus esforços, onde quer que você esteja, dentro daquilo que você pode fazer, terão um impacto na comunidade messiânica em Israel. Um impacto que, acreditamos nós, fará toda a diferença mesmo daqui a uma geração.

Seus obreiros na seara,

A handwritten signature in blue ink that reads "Kobi and Shani Ferguson".

Kobi e Shani Ferguson



2021-22 Famílias de Israel

CALENDÁRIO HEBRAICO E BÍBLICO DE 16 MESES

Inclui as Festas Judaicas e porções da Torá para a semana.

MADE
— IN —
ISRAEL



16
MESES

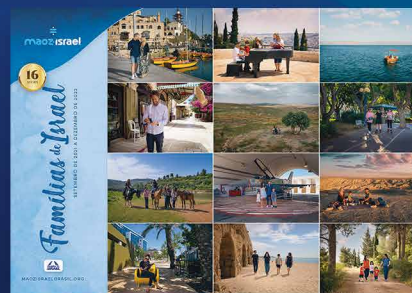
maoz israel
MAOZ ISRAEL BRASIL.ORG

2021-22
Famílias de Israel

Alfabeto Hebraico

א Aleph	כhei	מ Mem Final	צ Tzade
ב Bet	ט Tet	נ Mem	ץ Tzade Final
ג Gimel	יod	ס Mem Final	ק Kaf
ד Dalet	כaf	ע Mem	ך Kaf Final
ה Hei	ל Lamed	פ Pe	ץ Pe Final
ו Vav	מ Mem	צ Tzade	
ז Zayin	נ Mem	כhei	
ח Het	ס Mem Final	ט Tet	
ט Tet	ע Mem	יod	
יod	פ Pe	כaf	
כaf	ץ Pe Final	ך Kaf Final	
ך Kaf Final	ק Kaf	ך Kaf Final	
ק Kaf	ך Kaf Final	ץ Pe Final	
ך Kaf Final	ץ Pe Final	ק Kaf	
ץ Pe Final	ק Kaf	ך Kaf Final	
ק Kaf	ך Kaf Final	ץ Pe Final	
ך Kaf Final	ץ Pe Final	ק Kaf	
ץ Pe Final	ק Kaf	ך Kaf Final	

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			



Adquira o novo e lindo calendário do Maoz para 2021/2022.
Contate o **Pr. Matheus** pelo WhatsApp **11-98686-1777**
ou **brasil@maozisrael.org**

maoz israel